

## 38 • Sinal de Deus

FRANCISCO CÁNDIDO XAVIER/MARIA DOLORES/153



Ouvi dizer que um Sábio  
Procurando caminho,  
A fim de sobrepor-se aos outros seres,  
Após vencer hesitações em bando,  
De alma firme e disposta  
Para entender a realidade,  
Interpelou a vida perguntando  
Se o Tempo era o maior de todos os poderes;  
Mas foi o próprio Tempo  
Quem lhe trouxe a resposta:

— “Ouve, amigo,  
Na marcha em que prossigo,  
Não marco a senda em vão...  
Sou mudança de tudo em derredor,  
Firo e restauro, exalto e obscureço,  
Para que o mundo pague o preço  
Da corrida ao melhor...

Impérios vi nascer nos milênios sem data,  
Raças, povos, nações, conquistadores, reis...  
Mas a vida exigiu estradas novas,  
Novas realizações e novas leis  
E tudo transformei com força intimorata.

Vi milhões de pessoas sob algemas,  
Vinculadas a lutas de outras eras,  
Mas apaguei as aflições extremas,  
Que as faziam sofrer  
Sob longas esperas...  
Ódio, ambição, loucura, em tremendos conflitos,  
Sombras assinalando embates infinitos  
Em convulsões de guerra  
Cederam-me à pressão de gradativo corte,  
Por quanto o meu domínio abrange a vida e a morte  
Nos caminhos da Terra.

Tudo segue comigo em todos os instantes  
Nos meus braços gigantes,  
Homens, legislações, conceitos, normas,  
Renovo sem cessar no cadinho das formas...

## 38 • Sinal de Deus

FRANCISCO CÁNDIDO XAVIER/MARIA DOLORES/155

Embora isso, devo confessar-te  
Que algo existe mais forte, em toda parte,  
Muito mais forte do que os meus impulsos;  
Esse algo que fica  
E que ninguém relega para trás,  
Revelando beleza, luz e paz  
É o bem que se pratica.

Tudo o que vês no mundo em ascensão,  
É o bem que nasce, cresce e se alteia de nível,  
Quase que atravessando as raias do impossível  
Para manter a evolução...

Ama, serve e constrói nos encargos que levas  
E serás novo sol a dissipar as trevas;  
Não te prendas a mim,  
De idade para idade,  
Vive na caridade...  
O bem é o talismã da vitória sem fim."

Somente aí o Sábio compreendeu  
Que o Tempo por mais forte sofre a amarra  
Da energia que esbarra  
Entre limitações de ciclos e museus,  
E que apenas o amor sobrevive no mundo,  
Por dom inalterável e profundo,  
— Permanente sinal da presença de Deus.